

## Voltemos ao Primeiro Amor.

Este é o tema que os Jovens escolheram para tratar neste congresso. Louvamos a Deus pelos preletores que trouxeram reflexões importantes acerca o tema. O que é o primeiro amor? O pastor e escritor **Luciano Subirá**, nos ajuda a responder a pergunta: “É um fogo de grande intensidade em nosso íntimo, que coloca Jesus acima de todas as demais coisas”.

Jesus nesta passagem aponta para os irmãos da Igreja de Éfeso esta realidade. Eles, na caminhada cristã, haviam perdido este fogo, a chama do primeiro amor. Quais são as razões que nos levam a abandonar o primeiro amor? **Perdemos o primeiro amor quando passamos a ler os outros e não detectamos a nossa falência espiritual** (Apocalipse 2.2). Os crentes de Éfeso conseguiam discernir na comunidade os mentirosos, os que agiam contra a doutrina, mas não percebiam que eles estavam sem ardor, sem paixão. Eles já não se deleitavam no Senhor.

**Perdemos o primeiro amor quando caímos no ativismo sem vida com Deus** (Apocalipse 2.2). João diz que Jesus conhecia o trabalho, as obras daqueles irmãos. O teólogo **Russel Shedd** diz que os irmãos de Éfeso formavam uma “colmeia industriosa”. Por vezes nos envolvemos em diversas atividades na Igreja sem nos preocuparmos em nutrir a nossa vida espiritualmente. Vida com Deus precede trabalho para Deus.

Perdemos o primeiro amor quando **valorizamos a ortodoxia sem a ortopraxia** (Apocalipse 2.6). Enquanto a ortodoxia – “**orthos**” (reto) e “**dóxa**” (opinião) é a crença correta, a ortopraxia – “**órtos**” (reto) e “**praxe**” (prática) é a prática correta da crença. Não basta ter a doutrina certa, é necessário colocar todo este conhecimento em prática para abençoar o próximo. Crentes que só tem a Ortodoxia tornam-se pessoas áridas, religiosas.

Existe a possibilidade de voltarmos ao primeiro amor? Creio que sim. De que maneira poderemos voltar ao primeiro amor? Em primeiro lugar, **é necessário estar nas mãos do Pai** (Apocalipse 2.1). **Hernandes Dias Lopes** diz: “O verbo (conserva) no grego **Kratein** significa: Segurar com firmeza, ter totalmente dentro das mãos”. Só está nas mãos do Pai aquele que tem prazer de estar em sua presença. Quem está nas mãos do Pai não perde o fogo, a paixão, o ardor pelo Senhor e sua obra.

Em segundo lugar, **caindo em si** (Apocalipse 2.5). “Lembra-te, pois, de onde caíste”. O filósofo ateniense Sócrates certa feita afirmou: “A vida não examinada não vale a pena ser vivida”. É fácil enxergar o cisco no olho do outro e não perceber a trave que está em nossos olhos. Este autoexame é importantíssimo. É enxergar o que somos e reconhecermos que necessitamos da graça bendita e redentora do nosso Deus.

Em último lugar, **arrependimento** (Apocalipse 2.5). “Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te”. Não há libertação, cura nem restauração, onde não há arrependimento. O pastor e escritor **Ed. René Kivitz** diz: “Quem se arrepende passa interpretar de maneira diferente as coisas que sempre enxergou, e também passa a enxergar o que antes era incapaz de perceber. Arrependimento é a experiência de enxergar o Reino de Deus e com ele todas as implicações das exigências da vontade de Deus”. Atentando para estes princípios voltaremos ao primeiro amor.

**Fraternalmente em Cristo**  
**Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

